
As palavras-chave como indicativo temático nas produções da Revista Internacional de Folkcomunicação: um registro dos últimos 20 anos¹

Maria Helena DENCK²
Jaqueline Andriolli SILVA³
Karina Janz WOITOWICZ⁴
Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR

Resumo

O presente artigo reúne os resultados de um levantamento de dados que considera as palavras-chave utilizadas nas produções textuais publicadas na Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF) entre os anos de 2003 e 2023. São 46 edições publicadas e 416 produções analisadas, entre artigos, ensaios e dossiês. Os objetivos principais são analisar a frequência e o significado das palavras-chave escolhidas pelos autores para a produção científica na área, bem como abordar o perfil da RIF.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Produção científica; Revista Internacional de Folkcomunicação; Pesquisa em Comunicação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa de iniciação científica intitulada “Produção e divulgação científica na Revista Internacional de Folkcomunicação: indicadores e perspectivas”, realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 2022 e 2023. A proposta dá continuidade, atualiza e aprofunda a pesquisa “A Folkcomunicação e a produção bibliográfica contemporânea sobre mídia e cultura popular: levantamento e retrato das 40 primeiras edições da Revista Internacional de Folkcomunicação”, iniciada pelo grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação⁵.

A partir da base de dados da referida pesquisa, foram coletadas informações referentes aos anos de 2020 a 2023 e analisadas as palavras-chave de todas as edições,

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior - IJ06 - Interfaces Comunicacionais - do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante da 4ª série do curso de Jornalismo da UEPG, integrante do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação, email: denckalmeidamh@gmail.com

³ Coorientadora do trabalho. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), bolsista pela Capes e assistente editorial da Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF), e-mail: jaqueandriolli@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Dra. do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Editora da Revista Internacional de Folkcomunicação. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. Email: karinajw@gmail.com

⁵ A referida pesquisa foi idealizada pelos pesquisadores Felipe Adam, Kevin Kossar Furtado e Rafael Schoenherr e consistiu na criação de um banco de dados sobre o arquivo da Revista Internacional de Folkcomunicação (2003-2020) a partir de diversas categorias.

com o propósito de identificar aspectos e tendências da produção científica na área. Além disso, busca-se caracterizar a RIF como um espaço que canaliza os estudos de Folkcomunicação do país, traçando seu perfil editorial.

É importante considerar que a teoria da Folkcomunicação, criada nos anos 1960 pelo pernambucano Luiz Beltrão (BELTRÃO, 1971; 2001), possui uma trajetória de consolidação reveladora do potencial da pesquisa em comunicação no Brasil. Diversos pesquisadores, inspirados pela referida perspectiva teórica, têm se dedicado às interfaces entre comunicação e cultura, atualizando o legado de Beltrão. Neste sentido, a RIF representa um espaço que acompanha e projeta as tendências de pesquisa, em suas abordagens teóricas e empíricas, na área da comunicação no país.

SOBRE A RIF

A Revista Internacional de Folkcomunicação completa 20 anos em 2023. O periódico foi criado em 2003, pela Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) e coordenada pelo professor Antônio Barros até 2004 (ADAM; KOSSAR; SCHOENHERR, 2022). A história da Revista continua a partir da influência do professor José Marques de Melo, que fez a ponte entre a publicação e a Universidade Estadual de Ponta Grossa. A partir do segundo semestre de 2004, docentes da UEPG assumiram a edição da RIF (ADAM; KOSSAR; SCHOENHERR, 2022). Inicialmente, no período de 2004 a 2012, o periódico foi editado pelo professor Sérgio Gadini com apoio do programa de extensão Agência de Jornalismo. Na sequência, a professora Karina Janz Woitowicz passa a editar a revista, contando com o apoio do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo, criado em 2013.

Imagem 1 - Capa da edição mais recente da RIF



Fonte: Revista Internacional de Folkcomunicação (2023)

Segundo o site da RIF, a publicação conta com quatro objetivos: “difundir a produção científica em Folkcomunicação; desvendar vias de investigação, considerando novos objetos e o fortalecimento de metodologias próprias da folkcomunicação; valorizar o diálogo entre as contribuições conceituais da folkcomunicação e as observações e análises de pesquisa empírica, bem como a constante atualização do legado de Luiz Beltrão; e propiciar conhecimento sobre o assunto para professores, pesquisadores e estudantes de Comunicação”.⁶

Desde sua origem, 46 edições foram publicadas, contendo artigos, entrevistas com figuras importantes da Folkcomunicação e da cultura, resenhas e ensaios fotográficos sobre expressões da cultura popular. Até o momento da produção deste texto, a RIF conta com uma edição publicada em 2023, referente ao primeiro semestre. A periodicidade é semestral e cada edição conta com um dossiê temático, além de artigos gerais e outros formatos de produção científica.

⁶ Informações disponíveis em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/about>.

Ao longo de sua trajetória, a revista passou por um gradual processo de aprimoramento que compreende a ampliação do conselho editorial - que atualmente conta com cerca de 60 pesquisadores de diferentes instituições do Brasil e do exterior -, a padronização dos artigos a partir de um layout, a produção de uma capa específica por edição, o registro em bases indexadoras (que somam hoje 26 diretórios e bases de dados nacionais e internacionais), além da disponibilização dos textos nos formatos pdf e xml, fortalecendo a política de acesso aberto e gratuito. Como modo de fortalecer o princípio de divulgação científica, em 2023 a RIF passou a contar com perfis nas redes sociais Instagram e Facebook, ampliando seu alcance junto à comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

O levantamento de palavras-chave necessário para a realização deste artigo partiu de um levantamento prévio realizado por Adam, Kossar e Schoenherr (2022). Os autores realizaram o mapeamento e a sistematização dos dados sobre as 40 primeiras edições da revista, observando e coletando informações dos seguintes elementos: títulos, autores, resumos, palavras-chaves, ano de publicação, edição, dossiê, organizadores, formato, instituições de ensino superior (IES), região, área de conhecimento, tipo de pesquisa, referências teóricas, objeto empírico, localidade do objeto e metodologia. Entre os resultados, eles identificaram o aumento no número de textos por edição e uma maior ênfase nos artigos publicados nos dossiês ao longo da existência da RIF. Em termos quantitativos, os autores assinalam:

O levantamento encontrou 337 produções científicas. 241 artigos gerais e 96 textos dos dossiês. A média de publicações científicas chegou a 19 por ano. Em 2012, no décimo ano da revista, a publicação teve 22 textos científicos, o que coincide com o primeiro ano de publicação de dossiês, mais especificamente na edição 20. O pico de publicações foi atingido nos anos de 2017 (edições 34 e 35) e 2018 (edições 36 e 37) quando, em ambos os anos, o periódico totalizou 28 textos. (ADAM, FURTADO, SCHOENHERR, 2022, p. 77)

Posteriormente, em 2023, com o guiamento dos autores, as autoras deste texto realizaram a análise das edições 41 a 46, utilizando os mesmos critérios. Este trabalho, traz um enfoque especial nas palavras-chave.

Imagem 2 - Parte da tabela inicial

Ano	Edição	Dossiê	Organizadores	Lista Títulos	Formato	Palavras-chave	Autores	IES	Região	Área formação autoria	Origem da pesquisa
2020	41	Folkcomunicação em cenários latino-americanos	Dr. Fernando Fischman, Dr. Cristian Yáñez Aguilar e Dra. Clemencia Leon	A Festa das Tribos: perspectivas folkcomunicativas em um cenário de resistência	Artigo	Festival das Tribos; Dupla consciência; Resistência; Folkcomunicação	Nair Santos Lima	UFPA	Nordeste	Comunicação	Sem identificação
				A folkcomunicação como estratégia de resistência dos grupos marginalizados: um estudo de caso de uma comunidade de catadores de caranguejo em Aracaju	Artigo	Aracaju; Caranguejo; Identidade; Folkcomunicação; Grupos marginalizados	Flávio Santana	Unesp	Sudeste	Comunicação	Trabalho originalmente apresentado no GP Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade, durante o 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
				Do fundo da gruta para o streaming: o sucesso do grotesco na midiática musical	Artigo	Midiatização; Música regional gaúcha; Música popular; Grotresco	Helvyn Daves e Ada C. Machado da Silveira	Universidade Federal de Santa Maria	Sul	Comunicação	Sem identificação
				Dinâmicas e fluxos da teatralidade do interior; as características folkmediáticas da Companhia Teatral Arte Viva de Santa Cruz do Sul	Artigo	Folkcomunicação; Teatro de Rua; Companhia Teatral Arte Viva	Beatriz Lima de Paiva e Itamar de Moraes Nobre	UFRN	Nordeste	Comunicação	Sem identificação

Fonte: Adam; Furtado; Schoenherr (2022); Autoras (2023)

Foram reunidas todas as palavras-chave encontradas nos artigos científicos de todas as edições. Em média, cada produção conta com 5 palavras-chave. O número de produções publicadas em cada edição varia. Para simplificar, consideramos que a divisão de 416 produções em 46 edições significa uma média de 9 textos contendo palavras-chave por edição.

O levantamento começou com a extração dos dados da tabela inicial. Esses dados foram organizados em uma nova planilha, dessa vez com somente duas colunas, onde eram contabilizadas as palavras e a frequência com que elas apareciam nas edições. Como uma forma de facilitar a visualização, cada palavra que se repetia mais de uma vez era destacada. Essa extração de dados foi feita de maneira manual, sem a ajuda de sistemas. Cada palavra-chave era contabilizada e, toda vez que se repetia, o número de repetições também precisava ser modificado manualmente.

Imagem 3 - Tabela utilizada para organização dos dados

	A	B	C	D	E
340	Novos movimentos sociais	1			
341	Vídeo popular	1			
342	Mídia alternativa	3			
343	Ativismo midiático	2			
344	Movimento feminista	1			
345	Cartazes	1			
346	Ativismo político	1			
347	Ciberativismo	4			
348	Facebook	1			
349	Mobilização social	1			
350	Ativismo	1			

Fonte: Autoras (2023)

Uma terceira tabela foi necessária para a visualização mais organizada. Nela, as palavras-chave foram organizadas em ordem decrescente de frequência. As que mais apareciam ganhavam destaque no início da planilha, enquanto aquelas que apareciam menos - em sua maioria, as que apareceram somente uma vez, tamanha sua especificidade para uma produção - ficaram ao fim.

Para a produção deste artigo, foram selecionadas as 20 palavras-chave que mais apareceram nestes 20 anos da história da Revista Internacional de Folkcomunicação. Posteriormente, também foi criada uma nuvem de palavras, com uma visão mais clara da frequência.

RESULTADOS

Durante a análise, foram encontradas 837 palavras-chave diferentes nos 20 anos de história da revista. Deste número, 181 se repetem pelo menos uma vez em diferentes produções publicadas. Apresentamos uma tabela com os 20 maiores números de repetições:

Tabela 1 – Palavras com maior frequência na RIF

PALAVRA-CHAVE	NÚMERO DE REPETIÇÕES
FOLKCOMUNICAÇÃO	193
CULTURA	39
COMUNICAÇÃO	33
CULTURA POPULAR	30
FOLKMARKETING	20
EX-VOTOS	16
IDENTIDADE	15
JORNALISMO	15
LUIZ BELTRÃO	11
RELIGIOSIDADE/RELIGIÃO	16
DESENVOLVIMENTO LOCAL	10
FOLCLORE	9
IDENTIDADE CULTURAL	9
FOLKMÍDIA	8
GASTRONOMIA	8
TURISMO	8
INTERNET	8
MÍDIA	8
POLÍTICA	7
CARNAVAL	7

Fonte: Autoras (2023)

É possível observar que a grande maioria das repetições em números mais significativos vem das palavras-chave que representam ideias mais gerais, que se enquadram em uma porcentagem significativa dos textos publicados na revista. Palavras-chave como ‘Folkcomunicação’, que se repetiu 193 vezes, e ‘Cultura’, que se

repetiu 39 vezes, são representações mais amplas dos temas das produções, e geralmente aparecem como a primeira palavra-chave das produções textuais, antes daquelas que representam objetos de estudo, localidades ou autores relevantes para o texto.

Em estudo sobre a RIF entre os anos de 2003 e 2007, Gadini e Calixto (2010, p. 225) reconhecem “uma dimensão inegavelmente multidisciplinar dos estudos, os quais dialogam com perspectivas de outros campos do conhecimento”. Este aspecto se reflete nas palavras-chave dos artigos, que apontam objetos e abordagens de diferentes áreas.

A pesquisa realizada por Gobbi e Berti (2016) sobre a Revista Internacional de Folkcomunicação, com recorte para os anos de 2005, 2009 e 2015, de modo a abarcar diferentes fases, também se destacam a centralidade da Folkcomunicação e as várias abordagens possíveis de análise sobre a cultura.

[...] é importante observar que há um reforço na identidade das pesquisas ligadas às concepções dos estudos seminais do mestre Beltrão. Um exemplo disso é que a palavra Folkcomunicação se faz presente em grande parte do material analisado. Igualmente, as expressões e percepções [...] de “cultura” e de “popular” reforçam os espaços e os cenários das investigações. Temas como religiosidade, ligados os não às festas populares se constituem como um dos motes importantes das análises. (GOBBI; BETTI, 2016, p. 134).

O conjunto de palavras-chave mais repetidas também estão representadas em uma nuvem de palavras, que facilita a visualização e destaca em perspectiva as principais ocorrências:

Imagem 3 - Nuvem de palavras-chave dos artigos da RIF



Fonte: as autoras (2023)

O restante das palavras-chave que se repetem, mas não aparecem na tabela das 20 mais repetidas, representam temas mais específicos, como ‘Música’, que se repetiu três vezes, e ‘Capoeira’, duas vezes. As 656 palavras-chave que apareceram somente uma vez durante o levantamento de dados representam algo de próprio de cada texto, como localidades dos objetos ou o objeto em si. São casos como ‘Santa Catarina’ e ‘Publicidade de Caso’.

Cabe observar que a frequência maior de alguns temas, como religiosidade, desenvolvimento local, folkmarketing e gastronomia, está associada aos artigos publicados em dossiês temáticos, que agrupam estudos focados em determinado tema ou abordagem da folkcomunicação (WOITOWICZ, 2013). Por exemplo, na edição de número 32, de 2016, a revista publicou o dossiê “Folkcomunicação e religiosidade”⁷ e contou com 10 artigos somente sobre a temática. Já o dossiê “As estratégias de folkmarketing na sociedade contemporânea”⁸, da edição 44 de 2022, publicou 9 artigos

⁷ Edição da revista disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/issue/view/831>.

⁸ Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/issue/view/876>.

sobre folkmarketing. Além disso, é possível destacar também o dossiê “Centenário de Luiz Beltrão”⁹, que reuniu 7 artigos sobre o legado do teórico brasileiro e a folkcomunicação, publicado na edição 37, em 2018.

É relevante mencionar que, durante a análise, foram identificadas palavras-chave com grandes similaridades, o que fez com que algumas palavras fossem combinadas em uma só. É o caso das palavras ‘Religião’ e ‘Religiosidade’, que aparecem na tabela como um conjunto, já que foram utilizadas com o mesmo sentido e grafias diferentes. Em outros casos, quando a grafia só se diferenciava na questão singular ou plural, também fez-se necessário combiná-las. É possível observar essa movimentação na palavra-chave ‘Ex-votos’, destacada na tabela - no início do levantamento de dados, ‘Ex-voto’ e ‘Ex-votos’ ocupavam espaços diferentes, mas suas repetições foram combinadas na versão final, a partir da compreensão de que não existiam diferenças significativas entre elas.

Considerando a relevância da análise das palavras-chave escolhidas pelos autores dos textos publicados, também é interessante apontar que foram identificadas palavras-chave em outras linguagens, como espanhol e inglês, demonstrando ainda mais o alcance da RIF em relação com pesquisadores da área no mundo todo. Citamos aqui, como forma de exemplificar este fenômeno, palavras-chave como ‘Agentes folkcomunicacionales’ e ‘Desarrollo’, em espanhol, e ‘History’ e ‘Genealogy’, em inglês.

A grande quantidade e pluralidade na escolha de palavras-chave representa para a história da Revista Internacional de Folkcomunicação o sucesso em cumprir com seus objetivos de sempre atualizar e inovar o significado da pesquisa em Folkcomunicação, com autores que trazem contribuições significativas para a pesquisa científica na área ao procurar objetos não estudados previamente, criando uma rede de conhecimento ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foram observados aspectos dos trabalhos publicados na Revista Internacional de Folkcomunicação. O texto é resultado da pesquisa de iniciação científica intitulada “Produção e divulgação científica na Revista Internacional de

⁹ Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/issue/view/838>.

Folkcomunicação: indicadores e perspectivas”, realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 2022 e 2023. Dando continuidade a pesquisa “A Folkcomunicação e a produção bibliográfica contemporânea sobre mídia e cultura popular: levantamento e retrato das 40 primeiras edições da Revista Internacional de Folkcomunicação”, iniciada pelo grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação.

As repetições de palavras-chave nos artigos científicos divulgados na Revista Internacional de Folkcomunicação informam sobre o perfil da revista e possíveis tendências de pesquisa. A frequência de algumas palavras parece óbvia, como “Folkcomunicação” e “Comunicação”, mas outras demonstram os interesses dos produtores de pesquisa científica que dedicam seu foco à Folkcomunicação. Palavras como “Carnaval”, “Gastronomia”, “Internet” e “Religiosidade” demonstram áreas a serem exploradas na Folkcomunicação. O fato da maioria das palavras-chave não se repetirem - afinal, são 664 palavras que só aparecem uma única vez - não é de menor importância. Elas demonstram a diversidade de temas que podem ser analisados a partir das lentes folkcomunicacionais.

Com os principais pontos da análise abordados neste texto, é possível evidenciar a ampla variedade de tópicos explorados a partir de uma visão panorâmica das investigações realizadas no Brasil, dentro do contexto da Folkcomunicação, por meio da Revista de Iniciação Científica. É essencial observar que este estudo atual, assim como o trabalho anterior feito por Adam, Furtado e Schoenherr (2022), juntamente com estudos prévios mencionados aqui, contribui para o acervo dos estudos teóricos no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Felipe; KOSSAR FURTADO, Kevin; SCHOENHERR, Rafael. Os estudos folkcomunicacionais no Brasil a partir da Revista Internacional de Folkcomunicação: cartografia institucional e geográfica. **Contemporânea**, Salvador, v. 20, n. 2, p. 68-84, maio/ago. 2022.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

GADINI, Sérgio Luiz; CALIXTO, Adrielle da Costa. Breve cartografia dos estudos em Folkcomunicação: um retrato temático e editorial da Revista Internacional de Folkcomunicação. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, ano 31, n. 53, p. 215-231, jan./jun. 2010. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/1574>

GOBBI, M. C.; BETTI, J. G. Projeto Memória – Etapa Folk: Revista Internacional de Folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 14, n. 33, p. 122–142, 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19061>. Acesso em: 12 ago. 2023.